

Nota do Organizador: reproduzido de Lourenço Filho, M. B. O problema da educação de adultos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 5 n. 14, ago. 1945. p. 169 -185.

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

LOURENÇO FILHO

Do Instituto Nacional de Estudos
Pedagógicos.

Em seu mais amplo sentido, a "educação" é a influência que as gerações adultas, exercem sobre as novas gerações, para que a estas transmitam suas técnicas, idéias, sentimentos e aspirações. Normalmente, recebem educação os jovens; ministram-lha seus maiores. A expressão "educação de adultos" parece oferecer, portanto, contradição entre os seus próprios termos, ou, pelo menos, problema que reclama estudo particularizado.

Certo é que a palavra "educação" tem aceções mais restritas. Ela indica, aquela comunicação cultural, de uma a outra geração. Para continuidade da vida coletiva, por processo natural e espontâneo; mas pode significar ainda, de modo especial, a parte intencional e deliberada desse processo.

Certo é também que a vida coletiva não se passa num só grupo homogêneo – passa-se em muitos – e que, neles, variam os padrões de cultura. É de crer que, dessa variação e conseqüente conflito, hajam surgido os esforços intencionais, mais ou menos graduados e sistematizados, para a formação específica que ao fortalecimento de cada grupo convenha. Por isso mesmo é que a ação de educação tem tido, e tem, a concorrência da família, da igreja, dos grupos profissionais, do Estado.

Desde os começos do século passado para cá, a educação foi sendo mais claramente deferida ao Estado, que passou a planejá-la e a exercê-la de modo preponderante. Por toda a parte, estabeleceram-se sistemas públicos de

educação; montaram-se redes escolares para difusão de um mínimo de cultura; pretendeu-se e pretende-se a educação universal. Se a organização desses sistemas pudesse ser completa, todas as crianças e jovens acorreriam às escolas, nas idades certas. E se o funcionamento das instituições escolares pudesse ter plena eficiência, apresentar-se-iam os homens feitos dotados das capacidades a desejar-se, para perfeito ajustamento social. Não se ofereceria, então, o problema da *educação de adultos*, ou não teria ele os característicos que ainda hoje apresenta.

Mas, a verdade é que, mesmo nos países de mais sólida organização e de mais abundantes recursos, a realização acabada daquele ideal não tem sido possível. De uma parte, há a dispersão da população e a sua relativa mobilidade; de outra, resistência às obrigações escolares. Existem ainda flagrantes diferenças individuais quanto à capacidade de aprendizagem. E não é tudo. Por mais adiantadas que sejam as instituições escolares, não chegam elas a dar sempre, e a todas as crianças e jovens, aquelas capacidades, técnicas ideais e valores, que a vida adulta vem a reclamar, no devido tempo. Tais e tantas têm sido as variações da vida contemporânea, nesta época de "civilização em mudança", que o processo escolar não tem bastado como recurso normal de educação intencional. A necessidade de educação ou de reeducação está assim presente em todas as idades.

FUNÇÃO SUPLETIVA

O caso de numerosíssimas pessoas, que chegam à idade adulta, sem mesmo haverem logrado o domínio das técnicas elementares da cultura – a leitura, a escrita e os rudimentos do cálculo – é, sem dúvida, o mais premente. A educação de adultos apresenta-se, assim, a um primeiro exame, em sua *função supletiva*, a de suprir ou remediar deficiências, a ineficiência ou incapacidade da organização escolar. Aparece, em novos e velhos países, com a mesma feição: a do *combate ao analfabetismo*, muito embora nisso não se possa conter todo o seu conceito.

Seria inútil, no entanto, obscurecer a importância da aprendizagem da leitura e da escrita. Sem o domínio dessas técnicas elementares, o homem de hoje permanece em minoridade cultural; não pode, por si mesmo, cumprir numerosos atos da vida civil; na maioria dos países, está incapacitado para a vida política. Tão grave situação encontra justificativa na incapacidade que ele tem de intercomunicação social, ou de ligar-se mais fácil, pronta e

(*) Palestra realizada a convite do "Centro de Professores Noturnos do Rio de Janeiro".

eficientemente, à vida da comunidade a que pertença.

Numa grande cidade, o homem iletrado é elemento sempre dependente de outrem; nas pequenas povoações, ou no campo, homem “marginal”, ao qual não podem chegar, por via direta, os problemas de mais relevância na vida cívica; estão-lhes defesas, em grande parte, as conquistas da civilização e da cultura, no país e no mundo. Se toda uma pequena povoação do interior é analfabeta, então esse aspecto de “marginalidade” se agrava e tende a perdurar.

As influências do analfabetismo na vida geral de uma região, ou de todo um país, não carecem de ser salientadas, tanto são evidentes. Sem o comércio pronto de idéias, incapacitado de reajustar seus padrões de cultura às exigências da vida moderna, peiado por superstições de toda a sorte, na luta contra a doença e na aquisição de novas técnicas do trabalho, o iletrado é obstáculo ao progresso.

Simple cotejo entre o teor de produção de populações mais geralmente educadas, ou menos educadas, em nosso próprio país, não deixa dúvidas a respeito. Segundo os índices de produção, expressos pela capacidade tributária estadual, verifica-se que há regiões brasileiras em que, a cada habitante, cabem cerca de 1.600 cruzeiros anuais; outras, nas quais, tal índice desce a 20cruzeiros. A razão, como se vê, é de uma para oitenta. Nas primeiras regiões, por estes ou aqueles motivos há taxas de mais elevada cultura popular; as demais oferecem ínfima percentagem de letrados.

Verifica-se, pois, que não será por simples interesse dos indivíduos que convém disseminar a cultura, a ser dada por *ensino supletivo*, quando não o tenha sido por *ensino nas idades próprias*: será por interesse coletivo e por sentimento de cooperação social. As taxas de analfabetos, nas idades de dezoito anos e superiores, reveladas pelo recenseamento de 1940, impõem-nos, a todos, uma penosa, mas urgente tarefa. O desenvolvimento observado na rede escolar, nestes últimos vinte anos, minorará a situação de futuro. Mas há a questão do presente, que é preciso atacar, pois muito do desequilíbrio atual da vida do país deverá ser explicado mais pela extrema variação de cultura, entre os contingentes de nossa população, que mesmo pela variação de raça, de clima ou de recursos naturais. (1).

(1) Os dados do recenseamento de 1940 dão, para todo o país, a taxa de 45% de alfabetizados, nas idades de 18 e mais anos, com variações regionais muito grandes. E

O aumento da precária rede de *ensino supletivo* existente no país, para adolescentes e adultos analfabetos, apresenta-se como urgente medida de organização social. *Ensino supletivo* mais que simples alfabetização. A aprendizagem da leitura e escrita, a estender-se a todos, será um meio, *não um fim*. Possibilitará apenas; não exercerá, por si só, atuação positiva. Quer para as crianças quer para os jovens e adultos que hajam escapado à ação da escola nas idades próprias, a questão deverá ser posta, sem dúvida alguma, nesses termos de “educação”, não nos de simples alfabetização.

Os resultados de uma escola puramente literária, ou de ensino formal, de par, é certo, com outras condições de vida coletiva, podem ser vistos, aliás, em muitos núcleos da população do interior. A homens e mulheres não armou a escola para os encargos sérios da vida e, especialmente, para as exigências do trabalho ou de luta econômica. Não armou também para que utilizassem a leitura e a escrita na melhoria das condições de saúde, de vida cívica, artística, religiosa, ou de mais larga compreensão humana. Por muitos pontos, encontram-se numerosos indivíduos, que já souberam ler e escrever, e que foram reabsorvidos depois pela incultura ambiente. A simples posse do instrumento não os tornou, portanto, elementos ativos e prestantes à vida social.

A observação desses casos é bastante expressiva e nos leva, por si mesma, a compreender outras funções da obra de educação de adultos, que insistimos não se pode conter na feição de suprir as deficiências da rede escolar primária.

FUNÇÃO PROFISSIONAL

Entre essas outras funções, a de reajustar o homem às novas condições do trabalho apresenta-se como das mais importantes. A educação de adultos deve

assim que, na região sul, os alfabetizados representavam 60%; na região norte, 46%; na de leste, 45%; na do nordeste, 30%. Os trabalhos do Gabinete Técnico do Serviço de Recenseamento mostram, por outro lado, que, do ano de 1930 para cá, houve sensível elevação na taxa de alfabetizados, se levarmos em conta os grupos de população de 15 e mais anos, sobre os quais tenha agido a escola primária nos últimos anos. Essa cota era apenas de 34,5%, em 1920; de 39,0%, em, 1930; orça atualmente por 46,0%. O acréscimo geral, ou seja em todos os grupos de 5 e mais anos, foi de sete unidades. O acréscimo nos grupos de idades, em que tenha agido a escola primária comum, foi evidentemente muito maior. Em 1930, as escolas primárias contavam pouco mais de dois milhões de alunos; contam agora cerca de três milhões e quinhentos mil.

ter, na verdade, este outro objetivo, o *profissional*, de interesse tanto aos indivíduos como à coletividade. Aos indivíduos, por quanto lhes dá novas oportunidades para reajustamento econômico e social, e, assim, para melhoria de vida e progresso; à coletividade, para que a produção se torne mais organizada e eficiente.

Na função do *ensino supletivo* elementar, a educação de adultos tem a intenção de remediar, ou de suprir apenas as falhas do aparelhamento de ensino comum. De certo modo, procura *eliminar valores negativos*. Na função, que agora examinamos, visa *criar valores positivos*.

É de salientar que foi mesmo por este aspecto que a educação de adultos tomou forma mais definida e expressão autônoma. Não se nega que o movimento de ensino de adultos tenha começado, já nos fins do século XVII, pelas *escolas dominicais* e *escolas noturnas*, ligadas, na sua maioria, a corporações religiosas e com programa restrito à aprendizagem de letras. Destinadas, porém, na sua maioria, a elementos das classes operárias, elas haveriam logo de evoluir, em diversos países, para o tipo de cursos de instrução profissional e de prática em ofícios e indústrias. (2) Deram, na Inglaterra, as chamadas "continuation schools"; na França, os "cours d'enseignement post-scolaire" nos Estados Unidos, as "evening" e "part-time schools" (3).

Todo esse movimento acompanha, a princípio, o do professor industrial, para reajustamento dos trabalhadores às novas formas de produção; amplia-se, depois, na oferta de maiores oportunidades para progresso profissional e cultural. Numerosos cursos de aprendizagem industrial caracterizam esta função profissional de educação de adultos, e com ela, o ensino da matemática, do desenho técnico, de rudimentos das ciências físico-químicas. Sendo as exigências da vida econômica e, também, das conquistas sociais dos trabalhadores, têm essas realizações tomado diferente feição em cada país (4).

(2) Cf. LYMON BRYSON, *Adult Education*, 1936, New York, American Book Co., pág. 35.

(3) Assinalam-se as primeiras realizações desses tipos na França, em 1788; na Inglaterra, em 1800; na Saxônia, em 1835; nos Estados Unidos, pouco depois. A elas estão ligadas também as primeiras iniciativas de organização do ensino profissional técnico.

(4) Das "evening-schools", nos Estados Unidos, surgiu também o movimento dos chamados "liceus" e "chautauquas", de que trataremos adiante.

A função profissional na educação de adultos tem despertado, nos últimos tempos, em nosso país, variadas iniciativas. Não seria de estranhar que elas tivessem surgido, primeiramente, nos centros de mais ativa vida industrial. A antiga Escola Profissional de São Paulo (hoje Escola Técnica Getúlio Vargas) criou alguns cursos "de aperfeiçoamento", para adultos, logo após a sua fundação, em 1911, e os tem grandemente desenvolvido depois. Nas Escolas de Aprendizes Artífices, estabelecidas em 1909, criaram-se, alguns anos depois, cursos noturnos de letras e de desenho, para operários, destinados "a torná-los mais aptos em seus ofícios". O Regulamento do ensino, da Prefeitura do Distrito Federal, expedido pelo Decreto nº 2.940, de 22 de novembro de 1928, reorganizou as escolas noturnas já existentes, sob a denominação de "cursos populares noturnos", atribuindo-lhes expressamente a finalidade de ministrar "ensino técnico elementar", e determinando, ademais, que a sua localização fosse feita "em centros de população proletária mais densa". Pelo Decreto nº 4.299, de 25 de julho de 1933, passaram esses cursos a ter a denominação mais ampla de "cursos de continuação e aperfeiçoamento"; seu desenvolvimento leva à criação da Diretoria de Educação de Adultos e Difusão Cultural, conforme se vê do Decreto nº 7, de 2 de setembro de 1935, e que ora apresenta o título geral de Departamento de Difusão Cultural, com um Serviço de Educação de Adultos (5).

Os cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, para aprendizes e trabalhadores, como também boa parte dos cursos da Divisão de Aperfeiçoamento do Departamento Administrativo do Serviço Público, representam ainda iniciativas de educação de adultos, com caráter estritamente profissional.

Modalidade peculiar de ação educativa desse gênero começa a aparecer, também, entre nós, sob a forma de "cursos de correspondência", útil, sem dúvida, e digna de estímulo, embora por vezes incerta e perigosa .

(5) Para histórico do ensino industrial em São Paulo, HORÁCIO SILVEIRA, *O ensino industrial em São Paulo*, nesta Revista, vol. III, nº 8; para histórico da educação de adultos no Distrito Federal, PASCOAL LEME, *Educação supletiva*, Rio, 1940, Tip. do "Jornal do Comércio". Este trabalho representa o primeiro estudo publicado em nosso país especialmente sobre educação de adultos.

FUNÇÃO CÍVICA E SOCIAL

Quer pelo aspecto supletivo, quer pelo aspecto profissional, que acabamos de examinar, a educação de adultos surge como esforço no sentido de equilíbrio e reajustamento do indivíduo ao seu ambiente social. Este caráter pode ser destacado, no entanto, para o caso especial de certas categorias de adultos, que reclamam atuação educativa de caráter predominantemente *cívico e social*.

Para ilustrar a hipótese, basta lembrar a situação das massas de população que emigram. Procurando, na luta pela vida, um novo país, de outra língua, outras leis, outras instituições e costumes, o imigrante, adolescente ou adulto, necessita de auxílio que lhe facilite a adaptação ao novo ambiente. Trabalho especialmente notável, neste particular, têm realizado grandes países de emigração, como os Estados Unidos e a Argentina. E a desatenção a esse problema, de parte de nossos poderes públicos, em outros tempos, tem-nos custado dificuldades bem conhecidas. Filhos, netos, e ainda bisnetos de imigrantes, não assimilados por conveniente trabalho educativo, têm apresentado problemas muito sérios à própria segurança do país.

Não só ao imigrante se aplica, porém, a função cívica e de cunho social na educação de adultos. Alta percentagem de nossa gente sertaneja apresenta-se em grupos quase marginais, desconhecedores de direitos e deveres cívicos, senão muitas vezes de modificações da legislação nacional, que lhes interessa à vida econômica e familiar.

O desenvolvimento da imprensa, do rádio e do cinema educativo poderá atender, em parte, a tais necessidades da educação de adultos. As "missões culturais", desde que convenientemente planejadas e seriamente realizadas, representam, no entanto, o recurso de eleição para êsses casos, (6) como, sem dúvida também, para a difusão cultural, em geral.

FUNÇÃO DE DIFUSÃO CULTURAL

Quando bem considerada, no entanto, a difusão cultural apresenta-se como função distinta, na obra de educação de adultos. Na compreensão social de hoje,

(6) "Missões culturais" têm sido empregadas, para este efeito, no México, na Espanha, em Cuba, e ainda, em menor escala, noutros países. No Brasil, as primeiras tentativas desse tipo foram realizadas no Estado do Rio de Janeiro, no decorrer do ano de 1944.

não só às classes mais favorecidas, ou a uma aristocracia, cabem os benefícios da cultura, mas a todos. As exigências de completo programa de educação popular transcendem, assim, os recursos que a escola comum ou os cursos profissionais de adultos possam oferecer; reclamam instrumentos mais amplos, ou seja também aqueles comumente utilizados sob a denominação de "educação extra-escolar".

O principal característico destes processos é o de não se dirigirem a uma clientela certa, como a escola; outro, o de não exigirem normalmente, qualquer obrigação por parte dos educandos, ou dos beneficiários da ação cultural que desenvolvam. Praticamente ocupam as horas de lazer, tomando a feição de útil recreação.

As bibliotecas públicas e os museus de arte ou de ciências foram das primeiras instituições desse gênero. Os concertos públicos, o teatro popular, e mais modernamente, o cinema e o rádio têm servido, por igual, a úteis programas de difusão artística.

Programas mais sistemáticos podem tomar também a forma de "cursos de extensão", de frequência inteiramente livre; de "clubes de estudo", "centros de debate", ou "fóruns", ligados, ou não, a institutos de ensino ou a bibliotecas. Organizações deste gênero têm tomado, por vezes, o nome de "universidades populares" (7).

Algumas escolas dominicais, em Massachussets, nos Estados Unidos, evoluíram no sentido de organizações de tipo semelhante, e aí funcionaram, com o nome de "liceus". Por volta de 1840, mais de três mil cidades norte americanas possuíam "liceus", alguns dos quais famosos, como o de Boston, que teve o concurso de grandes figuras como DANIEL WEBSTER, EMERSON e THORRAV. Depois da guerra de sucessão, declinou o movimento, mas outras organizações apareceram, com o título, à primeira vista estranho, de "chautauquas" o qual ainda perdura (8).

(7) A denominação tem sido empregada para designar centros de estudos da mais diversa organização, ora de simples "difusão cultural", ora de cursos teóricos e práticos, para preparação ou aperfeiçoamento técnico-profissional. A cidade de Piracicaba (Estado São Paulo) manteve, por muito tempo, uma ativa organização de difusão cultural sob o título de "Universidade Popular". Na capital do mesmo estado, foi recentemente fundada organização do mesmo tipo, e que tem em vista realizar vasto programa de educação de adultos.

(8) "Chautauqua Institution", propulsora do movimento, foi fundada em 1871, às margens do lago do mesmo nome (Estado de Nova York) quando aí se reuniu um curso de verão para a preparação de mestres das "escolas dominicais" mantidas pela Igreja

Certo que os modernos processos de difusão cultural, pela imprensa, rádio, teatro, e biblioteca circulante têm tomado, nas grandes cidades, muitas das funções educativas dantes adstritas a essas organizações. Nas pequenas cidades, no entanto, elas continuam a desempenhar relevante papel. Haja vista os "gabinetes de leitura", as "associações filarmônicas" e os "clubes literários e dramáticos", que nos deixou a tradição portuguesa, em muitas localidades do interior. Até certo ponto, elas desempenharam, entre nós, o papel dos "liceus" e das "chautauquas" norte americanas.

COMO DEFINIR A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Examinadas, assim, as grandes funções da educação de adultos, que qualificamos de *supletiva*, *profissional*, *cívico-social* e de *difusão cultural*, e indicados também os seus mais prestadios instrumentos, podemos compreender, agora, a dificuldade que há em defini-la, de maneira concisa.

A este respeito será interessante cotejar algumas afirmações tomadas a especialistas da matéria na Inglaterra e nos Estados Unidos (9).

Primeiramente, como faz notar LYMAN BRYSON, num de seus escritos, o termo "adulto", para os efeitos práticos da educação, há de ser tomado em sentido muito elástico: "Um homem que, aos trinta anos, esteja prosseguindo seus estudos para a conquista de um título de doutorado, é adulto, sem dúvida alguma, quanto à idade. No entanto, está ele continuando a sua carreira escolar, e, no sentido próprio da expressão não está recebendo "educação de adultos". Por outro lado, um rapazinho de dezesseis anos, que haja interrompido os estudos secundários e passado a freqüentar uma escola, de continuação, é aí cliente típico de "educação de adultos".

Essa observação faz lembrar a definição que, ao termo "adulto", dá um escritor inglês. "Que é um adulto?... É o indivíduo não obrigado à freqüência

Metodista. O programa das "Chautauquas" consistia, especialmente, em ciclos de conferências, seguidos de discussão, concertos e representações teatrais populares. Cf. BRYSON, *ob. cit.*, pg. 18.

(9) A expressão "Educação de adultos" (*adult education*) foi primeiramente vulgarizada na Inglaterra, onde se fundou, em 1918, a "World Association for Adult Education"; passou a ser usada, nos Estados Unidos, depois de 1919. A "American Adult Education" data de 1926. Cf. *Encyclopaedia of Modern Education*, Nova York, 1943.

escolar; porque só então, estará ele livre para trabalhar e cumprir com as obrigações que cabem a todo homem feito ... "

Talvez, por isso mesmo, não hesitam os autores em definir a "educação de adultos" como aquela que caiba tanto a adultos como a adolescentes, como faz, por exemplo, ARTUR MOEHLMAN: "Educação de adultos é expressão que deve ser empregada para designar qualquer plano, sistemático ou assistemático, de educação desde que destinado a adolescentes e adultos, e independente dos planos escolares convencionais, de instituições públicas e particulares" (10). Esta definição justifica, em parte, ao menos, a observação da Enciclopédia de Educação Moderna, quando diz: "A expressão 'educação de adultos' pode significar coisas diversas para cada pessoa..."

Não será tanto assim, é claro. Todas as vezes que encontrarmos uma instituição, ou serviço, claramente concebido com propósitos educativos, que se exerçam sobre clientela constituída de pessoas que não estejam freqüentando cursos de um sistema educativo comum, aí caberá a expressão. Suas funções são variadas, e variados seus recursos. Nelas preponderam, pelo volume da clientela, as formas do ensino supletivo e de continuação; nas demais, exercidas pelas instituições de difusão cultural, confunde-se com a "educação extra-escolar", como já observamos.

ATÉ QUE PONTO PODEM EDUCAR-SE OS ADULTOS?

Do ponto de vista social, não podem ser negadas as vantagens de serviços organizados de educação de adultos. Mas, do ponto de vista da *capacidade de aprendizagem*, até que ponto serão eles produtivos?

A pergunta não nos parece ociosa. Na observação popular, "é de pequenino que se torce o pepino", e "boi velho não toma ensino..." Ainda em escritos de psicólogos relativamente modernos, essas idéias perduram. WILLIAM JAMES, por exemplo, afirmou que "fora de suas próprias ocupações, as idéias obtidas pelos homens até os vinte e cinco anos são praticamente as únicas de que poderão dispor no restante de sua vida. Não podem eles colher nada de novo..." (11).

Os notáveis trabalhos experimentais de EDWARD THORNDIKE, ELSIE, BREGMAN, J.W. TILTON e ELLA WOODYARD, publicados em 1928, vieram, porém

(10) *School Administration*, 1940, Houghton Mifflin, pg. 587.

(11) WILLIAM JAMES, *Principles of Psychology*, vol. II, pg. 402, cit. por THORNDIKE.

porém, modificar esse ponto de vista, muito corrente mas não fundamentado (12).

Na verdade THORNDIKE e seus colaboradores juntaram extensa documentação, colhida em experiência em escolas noturnas de adultos, escolas de comércio e institutos de ensino superior; procederam a estudos comparativos, entre a capacidade de aprendizagem na infância, na adolescência e idades mais avançadas; e puderam, por fim, concluir de forma diversa do que se tinha por assentado. O resumo geral de todo o trabalho pode ser assim exposto, segundo as próprias palavras dos pesquisadores :

"A capacidade de aprender cresce desde a primeira infância, continuamente, até cerca dos 25 anos; daí por diante decresce, gradualmente e vagarosamente, na proporção de mais ou menos um por cento. A infância não se apresentou, em nossas experiências, como a melhor idade *para aprender*, se com isso quisermos significar maior soma de aprendizagem nas mesmas unidades de tempo. A melhor idade para aprendizagem, nesse sentido, é a dos 20 aos 30; e qualquer idade entre 30 e 45, é ainda melhor do que as que medeiam entre 10 e 14".

Os trabalhos de THORNDIKE e seus colaboradores não esperaram por comprovação, por parte de outros pesquisadores. Num livro de WEISENBURG e MACBRIDE, editado em 1936, encontra-se excelente resumo dessas novas investigações, pelo qual se verifica que as conclusões das primeiras pesquisas não se modificaram na substância. A maior extensão do desenvolvimento mental parece ocorrer, na verdade, tanto para os homens como para as mulheres, entre os 20 e 30 anos. A plasticidade nervosa e muscular pode perder-se, e realmente se perde, mas isso é compensado pela maior compreensão dos problemas, maior experiência adquirida e mais firme desejo de aprender. Assim, o que há, na realidade, não é a perda da capacidade de aprender, mas formas de aprender diferentes daquelas pelas quais normalmente aprendem as crianças (13).

O que, de modo geral, nos leva à impressão de maior facilidade de aprendizagem da parte das crianças, é o fato de aprenderem elas uma enormidade de coisas na infância: a língua materna, o nome das coisas, a pronúncia, a gramática, os jogos, as lições escolares. A vida doméstica e as

instituições educativas estão, ademais, preparadas para ensinar às crianças, o que, é certo, não ocorre para com os adultos.

De tudo, se conclui que os adultos podem aprender, educar-se e reeducar-se, mesmo na mais avançada idade. De certo modo, todos poderão repetir o dito célebre de CATÃO, o Antigo. Como quisesse este grande romano aprender grego aos oitenta anos, perguntaram-lhe por que tinha escolhido aquela idade para aprender. "Escolher como? perguntou ele. Neste momento eu não tenho outra idade"...

Poderão assim responder os alunos adultos. Não, porém, os seus mestres, quanto às formas e processos de ensino que devam empregar. Porque aí há escolha a fazer, e, por vezes, delicada.

METODOLOGIA ESPECIAL DO ENSINO DE ADULTOS

Não é da intenção desta breve palestra examinar a questão da metodologia especial do ensino de adultos. Cabem aqui, porém, algumas observações de ordem geral a respeito. Como observa um autor, todas as vezes que alguém assume a responsabilidade de educar, necessitará de ordem e método, isto é, de compreensão segura dos fundamentos de seu trabalho. E o conhecimento do método que distingue o verdadeiro profissional do amador, mesmo quando este possua o título de... professor.

Quem pretenda ensinar a adultos, como as crianças, precisará de conhecer, por pouco que seja, os processos de aprendizagem e os princípios gerais da didática. Mas estes ainda não bastam. Há na verdade, uma pedagogia especial para adultos, já que em parte fixada, em outra, ainda flutuante. E há, também, cuidados especiais a tomar, em virtude das próprias condições do desajustamento do adulto, e conseqüente situação de inferioridade cultural.

Se grandes são as diferenças individuais, que se observam nas crianças, maiores são elas nas classes de adultos, porque, mais variável é a experiência em cada um. Nessas diferenças, salientam-se aquelas decorrentes da falta de treino para aprender. São elas tão importantes, para o efeito geral que se queira obter, que THORNDIKE não hesitou em afirmar que *no desuso da capacidade de aprender é que o adulto encontra as maiores dificuldades*; e, assim que, no segredo em restabelecer essa capacidade é que encontrarão os professores de adultos a chave do êxito em seu ensino. Nas classes de analfabetos adultos, muito especialmente, será grave erro confundir o desajeitamento no trabalho escolar com falta de inteligência; e, como o adulto, mais facilmente do que a criança,

(12) *Adult learning*, 1928, New York, Macmillan Co.

(13) ROE WEISENBURG and McBRIDE, *Adult Intelligence*, 1936, New York, The CommonwealthFund.

percebe os gestos de impaciência do mestre, claro está que não atender a este ponto será desencorajar o aluno, ou agravar-lhe o sentimento de inferioridade que naturalmente apresenta.

O primeiro cuidado estará em entender as dificuldades dessa situação; o primeiro objetivo será o de despertar a confiança do aluno em si mesmo, ou em sua capacidade de vencer a aprendizagem que se lhe proponha. Em consequência, dois pontos deverão merecer especial atenção: 1) a conveniente graduação das unidades didáticas, lições ou exercícios; 2) a proporcionada "extensão" deles, encarada não pelo número de elementos a vencer (sentenças, palavras ou linhas) mas, sim, pelos novos mecanismos de aprendizagem, que devam ser dominados.

Com as crianças, uma certa pressão relativa à extensão da matéria é por vezes útil, e até mesmo necessária. Com o adulto, será desastrosa. Um homem, ou mulher, a quem se observe, perante outros, que não aprendeu, ou que não aprende facilmente, ficará de pronto desencorajado, perderá a confiança em si, tornando-se como negativamente *motivado* para o trabalho escolar.

A cada lição, ao contrário, desde que a matéria esteja convenientemente dosada, o professor mostrará que mais uma dificuldade está vencida e que convirá prosseguir. Nada sustentará mais ao estudante adulto do que esse sentimento de continuado triunfo.

Por maior que sejam os recursos técnicos do professor, deverá ele lembrar-se de que necessita grande dose de compreensão humana, ou espírito de serviço social. Se a todo e qualquer professor, necessárias se tornam certas qualidades de segura intuição psicológica, nos que devam tratar com adultos essas qualidades são de todo em todo imprescindíveis.

Certos estudos têm demonstrado que as classes de adultos necessitam de mais abundante material do que à primeira vista se possa supor. Quadros, figuras, desenhos esquemáticos, gráficos, livros ilustrados, influem beneficemente na instrução. Quanto às cartilhas, torna-se necessário que estejam adaptadas ao vocabulário e aos interesses do adulto; tanto quanto procuramos fazer com as crianças, neste caso, devemos fazer com os adultos. O uso das cartilhas infantis aumenta, para muitos, o seu sentimento de inferioridade, pelo inevitável confronto de sua situação com a dos escolares na idade própria, seus próprios filhos, parentes ou conhecidos.

Forma natural de contrabalançar essa situação será a de tratar de assuntos de interesse direto da vida do adulto. Embora os alunos ainda não saibam ler ou escrever, poderão receber ilustração oral, sobre os mais diversos temas de geografia, história, ciências, higiene, problemas da vida social. Isso os confortará, dando-lhes maior segurança em suas capacidades e reafirmando neles o incentivo da cultura.

Nessas lições orais, (que deverão ter, de preferência, a forma de diálogo, e não a de monólogo do professor), dever-se-á descobrir, tanto quanto possível, os interesses e aspirações naturais do aluno. Na criança, de mais fácil imaginação, certas lições ainda que um pouco apartadas dos interesses imediatos, podem atrair. No adulto analfabeto, não. Sua vida tem sentido positivo ou real. Há problemas concretos, com os quais se defronta. Se ele não sente que o ensino, que esteja recebendo, lhe é funcional, dele se desviará por senti-lo menos útil ou pouco oportuno.

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO DISTRITO FEDERAL

Dirigindo-me aos ilustrados professores de ensino supletivo, e especialistas de outros ramos de educação de adultos, no Distrito Federal, desnecessárias se tornam maiores considerações quanto a esses pontos. Já tivemos ocasião de fazer referência às diversas fases de continuado progresso desses serviços na capital do país, e bem sabemos de seu atual desenvolvimento e da eficiente orientação que lhes vem sendo dada pelo Departamento de Difusão Cultural, da Secretaria Geral de Educação e Cultura, da Prefeitura, proficientemente dirigido pelo dr. Henrique Batista Pereira. Sabemos igualmente da cooperação em estudos, cursos especiais e investigações coordenadas pelo Centro de Pesquisas Educacionais, sob a esclarecida chefia do Dr. Pedra Pernambuco Filho (14).

A esse trabalho, não tem faltado a entusiástica colaboração do Centro de Professores de Ensino Noturno, que aqui nos congrega, para a inauguração desta série de palestras. Será oportuno lembrar que, em documento que dirigiu ao Sr. Prefeito do Distrito Federal, solicitando a aprovação dos programas dos cursos de Educação de Adultos, o Sr. Coronel Jonas Correia, ilustre Secretário Geral de Educação e Cultura, teve ocasião de salientar “a competência, o critério,

(14) Por solicitação do referido Departamento, o Centro de Pesquisas Educacionais já realizou, no corrente ano, dois cursos especiais para os professores de ensino elementar de adultos, cursos esses a cargo das professoras Iza Goutart Macêdo (didática) e Amei Muniz Freire (orientação educacional).

a dedicação e a cultura do magistério noturno, que não deixa que passem as oportunidades de firmar, com a mais convincente das singularidades, a sua vocação, de se dedicar inteiramente à educação das massas humanas necessitadas".

Por contar com auxiliares de tais méritos é que a Prefeitura do Distrito Federal tem podido dar grande desenvolvimento ao ensino de adultos, nos últimos anos. Com efeito, se em 1943, eram pouco mais de sete mil os alunos dos vários cursos, já no exercício seguinte subiam eles a 8345, e, no corrente ano, ultrapassam 11 mil. Para esse resultado, é de salientar-se a criação de mais 10 cursos elementares para adultos, e, a título de experiência, de 4 cursos de artes femininas, que aliados a outros cursos técnicos, representam verdadeiras "escolas de continuação".

Conveniente será indicar, embora de passagem, a rápida evolução de outros serviços relacionados com a educação de adultos, mantidos pela Secretaria Geral de Educação. Criados em 1935, apresentam eles surpreendente desenvolvimento, nem de todos conhecido. Além do serviço de ensino, a que já fizemos referência, existem hoje o Serviço de Teatros, o Serviço de Bibliotecas e o Serviço de Divulgação. Este último, atuando pela imprensa, pela radiodifusão, cinema escolar, discoteca pública, recreação e cultura popular, vem realizando obra realmente proveitosa. O Serviço de Recreação e Cultura Popular, ultimamente instituído, já realizou 18 espetáculos públicos, em vários bairros da capital; a Discoteca Pública, recebeu a visita de 11.611 consulentes, que se utilizaram de mais de 50 mil discos. São serviços que, por sua organização, honram a administração pública e, por seus efeitos de difusão cultural, impõe-se à nossa admiração.

CONCLUINDO

A educação de adultos, dantes limitada, entre nós, a poucos cursos noturnos de letras, vem, enfim, nestes últimos doze anos ensaiando outras formas e atendendo às demais funções que deverá preencher. Merecem referência, nesse sentido, também as realizações do Departamento Cultural da Prefeitura de São Paulo, e ainda a de outras prefeituras, mesmo de pequenos municípios (15).

O Ministério da Educação, por seu lado, vem incrementando o serviço de bibliotecas, em todo o país, pelo Instituto Nacional de Livro; mantém o Serviço Nacional de Teatro, o Instituto Nacional de Cinema Educativo e o Serviço de Radiodifusão Educativa; criou o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu Imperial e o Museu das Missões, e reorganizou o Museu Histórico e o Museu Nacional.

(15) Deve ser salientado o exemplo da Prefeitura de Itaocara, no Estado do Rio de Janeiro, que vem mantendo, já há alguns anos, notável organização de educação de adultos, com serviços de biblioteca, museu regional, discoteca e moderna praça de educação física.

Teve a iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. No atual momento, pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, empenha-se em ampla campanha de extensão do ensino supletivo, por todo o país, para o que sugeriu a criação de Comissões Estaduais e Territoriais de Educação de Adultos, que venham a coordenar a ação de comissões municipais e subcomissões distritais.

Tais iniciativas revelam como todos os aspectos dos problemas vão sendo agora considerados, para o desenvolvimento e a elevação de uma grande massa de brasileiros, que não puderam ter maiores oportunidades de educação nas idades próprias.

Em época de destruição e de crise, como a que vivemos, depois de uma segunda conflagração mundial, torna-se necessário reparar e reconstruir com rapidez. E, como afirma JOSEPH HART, "não podemos admitir que seja a educação das crianças de hoje que possa salvar o mundo da destruição: o que poderá fazê-lo é a educação de adultos. É o adulto quem deve perder a sua mentalidade restrita, seus preconceitos egoísticos, seus costumes inadequados, seus hábitos obsoletos. É ao adulto que deve ser dada a oportunidade mais rápida de refazer o mundo, pela ciência, pela tolerância, pela simpatia humana e pela organização racional".

Serão exageradas estas afirmações?... Se bem atentarmos no panorama do mundo, e no esforço que temos que pedir às gerações do presente, afim de que tenham melhor destino as gerações futuras, havemos de concluir que não. Na época de acelerada mudança de hoje, o problema da educação dos adultos, não apenas supletiva, mas de mais largo âmbito – profissional, cívico-social e cultural – apresenta-se como indispensável recurso de reajustamento e equilíbrio. O aspecto do ensino supletivo, porém, na maior extensão do país, reclama urgentes esforços, para "recuperação" de grandes massas de nossa própria gente. Nesse sentido, todas as forças vivas do país devem congregarem-se numa campanha que a todos interesse e mobilize. A obra da educação popular generalizada, como por toda a parte se tem evidenciado, não pode resultar apenas de esforços governamentais, mas há de ser largo e permanente empreendimento em que esteja atenta e vigilante a consciência pública.

A contradição de termos da expressão "educação de adultos" a que de início aludimos é, na verdade, mais aparente que real. Onde não tenha havido condições para difusão da educação popular, nas idades próprias, ela não só se justifica, como se impõe, em face dos enormes problemas do pós-guerra.

Organizar a educação de adultos, por onde quer se torne necessária, será recuperar valores sociais quase perdidos, pela oferta de novas oportunidades; será concorrer para maior compreensão cívica e social; será enfim, reforçar, por todas as formas, a estrutura da vida nacional. É ela, enfim, obra de organização social, de revigoração econômica e fundamentação democrática, necessária e urgente.